

## O PENSAMENTO PROGRESSISTA DE PAULO FREIRE

Márcio André de Andrade<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo foi desenvolvido a partir do contexto da quarta fase da teoria freiriana que é, expressivamente, autobiográfica, porque evidencia suas histórias de vida, a exemplo da sua grande narrativa, a *“Pedagogia da Esperança”*. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, biográfica epistêmica e apresenta o objetivo de discutir sobre o pensamento progressista de Paulo Freire, à luz da construção de suas experiências críticas (auto) biográficas e heterobiográficas, quando problematiza sobre a importância da libertação do ser a partir da necessidade da educação e do conhecimento e, com isso, perceber – se na realidade sócio – histórica e consciente, dentro de um processo de linguagem da crítica e linguagem de possibilidades, contra situações antidemocráticas, advindas de grupos que oprimem e que silenciam as pessoas, suas palavras, suas histórias de vida dos seus contextos sociais, políticos e culturais. Como diz Fiori em: *“Pedagogia do Oprimido”* (2028, p. 12) *“Talvez seja esse o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunho da história, isto é biografar-se, existensiar-se, historicizar-se”*. Um dos resultados obtidos fica evidente quando o pensador da educação proporciona a valorização do ser humano a partir do seu cotidiano e que deve ser incluído na roda da história, além de proporcionar o desenvolvimento de uma ética de convivência, libertação do ser e melhoramento social.

**Palavras – chave:** Paulo Freire, Progressista, Linguagem, (Auto)Biográfico, Educação.

### ABSTRACT

This article was developed from the context of the fourth phase of Freire's theory, which is expressly autobiographical because it highlights his life stories, such as his great narrative, *Pedagogy of Hope*. It is a bibliographic, biographic-epistemic research and aims to discuss Paulo Freire's progressive thought in light of the construction of his critical (auto)biographical and heterobiographical experiences, when he problematizes the importance of the liberation of being based on the need for education and knowledge. In doing so, it aims to raise awareness of the socio-historical reality, within a process of critical language and the language of

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Campina Grande – PPGED/UFCG. Doutorando em Ciências da Religião pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Pernambuco – PPGCR/UNICAP. [marciofasp3@gmail.com](mailto:marciofasp3@gmail.com)



possibilities, against anti-democratic situations resulting from groups that oppress and silence people, their words, and their life stories within their social, political, and cultural contexts. As Fiori says in *Pedagogy of the Oppressed* (2028, p. 12): "Perhaps this is the most accurate meaning of literacy: learning to write one's life as an author and as a witness to history, that is, to biographize oneself, to existentiate oneself, to historicize oneself." One of the results obtained is evident when the educational thinker provides for the valorization of the human being from their daily life, which must be included in the wheel of history, in addition to providing for the development of an ethics of coexistence, the liberation of being, and social improvement.

**Keywords:** Paulo Freire, Progressive, Language, (Auto)biographical, Education.

## INTRODUÇÃO

A palavra progressista designa o significado àquele que é a favor do progresso, das transformações políticas ou reformas sociais, que é do campo da esquerda e que simpatiza o pensamento socialista ou marxista. Através das ideias de Freire, a Educação Progressista traz uma proposta autogestionária, porque a escola deve se organizar com intenção de criar formas institucionais de mudança como: assembleia, conselhos, eleições e reuniões, havendo o envolvimento das instituições políticas da sociedade contra a assistência dominadora do Estado que tem o controle e que anula a autonomia da sociedade. Neste sistema, são os alunos que escolhem o conteúdo e a matéria que devem estudar. São criados diferentes meios para que os alunos criem suas próprias condições de estudo, ligadas às suas histórias de vida como seres biográficos.

Há, dessa forma, uma preocupação com as necessidades dos indivíduos ou do grupo pelo qual ele participa e o conhecimento gerado é reconhecido a partir das experiências adquiridas pelo grupo. A avaliação desse sistema considera a vida do aluno como ser histórico subjetivo e não o conteúdo apenas. A relação entre o educador e o educando, nesta concepção deve desconsiderar qualquer forma de poder, mesmo que haja uma diferença entre eles. Torna-se



necessário que o educador mantenha uma relação de reflexão e diálogo em comum com o grupo de educandos sem transformá-los em meros objetos. Deve haver uma liberdade recíproca e a ideia de autoritarismo do professor deve ser quebrada. Esta tendência é antiautoritária e sociológica, tornando-se uma prática do estudo do meio ao serem valorizadas as experiências a partir de práticas educativas e as histórias de vida.

A educação progressista, fundamentada nas ideias de John Dewey (2011) em: “Experiência e Educação” renega o conservadorismo e busca desenvolver uma prática em favor do desenvolvimento social. Freire (2018), baseando-se nesta filosofia, critica a educação bancária e põe em discussão a educação problematizadora revolucionária. Esta tendência se caracteriza como: “libertadora”, que é a escola pela qual Freire se identifica e se destaca com seus trabalhos políticos, sociais e educativos; “libertária”, pois destaca o conhecimento sistemático pela ideia de que só terá sentido quando houver seu uso real, prático e “social dos conteúdos” ou “histórico-crítica”, porque defende a visão dialética como meio de transformação das realidades sociais contra os sistemas capitalistas. No início da década de 1960, Paulo Freire esteve engajado em vários movimentos sociais e políticos, inclusive, foi um dos fundadores dos Partidos dos Trabalhadores ao lado do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. A Educação Popular ganha ênfase e as propostas de ações sociais são mais para o povo, e a serviço das causas populares.

O ideário progressista traz como finalidade o desenvolvimento do trabalho da educação no sentido de proporcionar aos seres humanos autoridade consentida para obter consciência, autonomia e capacidade de enfrentamento aos problemas sociais. No Brasil, esta corrente ganha força nos ideais do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, com outros envolvidos na educação como: Anísio Teixeira, Cecília Meirelles, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho que irão influenciar outros pensadores, havendo como destaque Darcy Ribeiro e Florestan Fernandes.

A educação deve ser tratada como uma luta permanente, por isso a ênfase em sempre manter a relação entre educação e realidade social, em busca de um ser mais presente pela sua consciência. Em 1960, como o trabalho do



pensador progressista começa a ter visibilidade no campo socioeducacional, é despertado o interesse daqueles grupos que não aceitavam a conscientização do povo e nem a mudança social. Inclusive, quando é exilado, durante a Ditadura, seu projeto político é descartado e o governo da ditadura implanta outro sistema, denominado de MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) que, segundo Boal (2010)<sup>2</sup>, criador do “Teatro do Oprimido”, esse movimento trazia o lema prescritivo: “É preciso ensinar as pessoas a ler para que elas possam ler as ordens do que vem por escrito”. Isso comprova a oposição em relação ao que Freire propunha em termos de educação e democracia.

Sempre criticou a educação excludente e elitista, havendo, como contraponto, a valorização de uma educação que contribuísse para o desenvolvimento do ser humano em sociedade no âmbito da igualdade. Sua obra influenciou e influencia muitos educadores-pesquisadores em vários países, além de ter sido reconhecido como principal pensador da educação brasileira.

Pelo fato de se destacar com a proposta de alfabetização, visto que havia nisso a visão de desenvolver as pessoas com práticas de leitura e de escrita, motivou toda uma geração como: professores, estudantes, intelectuais, artistas, e grupos de esquerda. Incentivando a alfabetização e fortalecendo os movimentos de cultura e de educação popular, tornou-se coordenador do PNA (Plano Nacional de Alfabetização). Os grupos de direita, civis e militares sentiram-se ameaçados por terem receio de perder privilégios e, devido a isso, durante o Golpe de 1964, as propostas freireanas foram perseguidas. Naquele ano, Freire é preso no IV Exército em Recife, ficando, detido, setenta dias e, depois, exilado para o Chile.

Passando um período de quinze anos e, com a Anistia, em 1979, volta para o Brasil. Suas temáticas se desenvolvem nas abordagens sobre: educação, politicidade, humanização, democracia, diversidade, liberdade, autonomia, cultura, dialogicidade, desigualdade social, esperança, enfim. Toda construção do conhecimento freireano traz uma postura ética de luta por um Brasil melhor para que, aqueles excluídos da história, sejam incluídos, respeitados e tenham

---

<sup>2</sup> Vídeo Documentário: Paulo Freire Contemporâneo HD mp4, TV Escola.



realmente uma vida digna.

Para quem defende a Educação Progressista e a considera como objetivo que contribui para o desenvolvimento do ser em sociedade, principalmente aos que não têm acesso ao conhecimento e, que, por isso mesmo, são oprimidos e marginalizados, torna-se imprescindível de fato saber que Paulo Freire deixa um legado capaz de mergulhar o ser nas discussões mais amplas e voltar com respostas e problematizações sobre o que se fundamenta realmente a Educação. Giroux (1997) ao discutir sobre “Cultura, Poder e Transformação na Obra de Paulo Freire: Rumo a uma Política da Educação”, comenta que “Freire combina o que chamo de linguagem da crítica com a linguagem da possibilidade”. A abordagem freireana questiona que não deve haver uma forma de domínio de classe apenas. Para ele não existe uma única forma de opressão. Há no interior de vários grupos, várias formas de sofrimento, alusivos a determinados comportamentos de dominação e, dialético a isso, as relações de poder são assimétricas e a história não é predeterminada.

Sugere uma nova dimensão na teoria e na prática educacional, visto que, preocupa-se com o processo de luta inerente à vida das pessoas e, paralelo a isso, instiga em defesa de uma fé no poder dos oprimidos que devem lutar pela libertação para haver a autoemancipação dos indivíduos. Emerge, dessa forma, uma tentativa de realização da esperança a partir da educação que, conforme Giroux (1997) “A educação torna-se uma forma de ação que une as linguagens da crítica e da possibilidade”. Freire propõe um trabalho contra-hegemônico e o respeito pela vida a partir da linguagem de possibilidade forjada na filosofia da esperança.

Discutir suas ideias desperta vontade de promover a liberdade dos oprimidos e valorizar a busca do conhecimento, tendo, como uma grande bandeira, a educação como proposta de conscientizar o ser humano para a sua realidade. Dessa forma, seu discurso fortalece a democracia e instiga as pessoas a lutarem por liberdade. Como diz Frederico Mayor (1996, p.18): “Dar a cada pessoa o domínio de si mesma, a capacidade de traçar o espaço infinito do espírito, o próprio desenho de sua forma de ser e se projetar”.

Sua concepção opõe-se a um contexto de opressão social e ausência de



democracia. É adentrando nas circunstâncias de desigualdade como, por exemplo, o Nordeste, vítima de discriminação, que o autor defende a ideia de que a cidadania é uma prática coletiva de visão de mundo e valorização das vidas independente de qualquer espaço geográfico. Ele se mobiliza a favor da inclusão dos homens e das mulheres excluídos das práticas políticas, julgados pelos poderosos, pela indefinição e a incapacidade de expressar a própria experiência no mundo. Também, traz em sua expressividade, a luta pela valorização do homem e da mulher enquanto indivíduos capazes de registrarem, biograficamente, as suas vivências com procedimentos de leitura, escrita e, sobretudo da realidade.

Por conseguinte, Freire, Educação e biografia traduzem-se como subsídios na visão daqueles que entendem a busca do autor em mostrar a valorização do ato de educar como esperança pela luta de transformar a sociedade naquilo que realmente ela deveria ser e, por isso mesmo, digna e equânime a partir da construção de um ser autobiográfico transcendental e, dessa maneira, valorizado pela sua identidade. Também, cabe, a partir de sua obra entendê-lo principalmente no âmbito (auto) biográfico que se apresenta existencial, tratando da visão reflexiva da realidade do ser em relação ao caráter histórico, avigorando-se no existir concreto do mundo e com o mundo. Essa é uma condição antropológica em que o ser se questiona e vive em um constante jogo de respostas diante de uma práxis que dinamiza o refletir e o agir constantes no intuito de modificar realidades. Sobre isso Gadotti (2014)<sup>3</sup> diz: na visão freireana há três conceitos sobre o ser humano: “um ser curioso como categoria fundamental” e, por isso, deve ler, tematizar e problematizar o mundo, “um ser inacabado” e, por esse motivo precisa do outro para conviver e viver e, por último, “um ser interativo, conectivo” que compartilha o mundo com o outro.

Numa visão política, ele discute as questões sobre dominação e opressão a respeito de uma busca constante da prática libertadora a partir da própria atuação política para fortalecer a democracia, lutando contra uma sociedade cerrada pelo reacionarismo em direção a outra que se abra a partir das flexibilidades discursivo-interativas, no intuito de possibilitar mudanças

---

<sup>3</sup> Diretor Geral do Instituto Paulo Freire. Documentário Paulo Freire.



expressivas na vida dos seres humanos em coletividade. A reflexão educacional, abrangente diante do olhar freireano, busca contribuir para a libertação do ser, valoriza a humanização, e problematiza a essência da educação, pois, segundo Freire (2005), contrapõe-se ao modo de domesticação e busca desenvolver o ser transcendental. A ação de educar não está para treinamento. Ela está para a formação e promoção dos educandos em seu verdadeiro sentido e significado biográfico. Essa concepção se fundamenta na busca da esperança concebida como uma necessidade ontológica. Há um considerável realismo na sua visão econômica. Nela, o autor discute a desigualdade social e a luta de classes e, por isso, configura-se um dos pontos preponderantes em sua obra, porque impulsiona as análises e, praticamente, denunciam as injustiças sociais mantidas pelo domínio e determinação, estabelecidos por aqueles que mantêm uma realidade cruel e desumanizadora.

Sua consciência histórica reconhece a importância da experiência do ser no mundo e, evidentemente, as ideias do pensador, nunca deixaram de ressaltar, por exemplo, o processo de alfabetização dos adultos ou, até mesmo, toda a educação e isso respinga principalmente no contexto histórico-cultural dos educandos vistos fora da roda da história, ou seja, mulheres e homens sem historicidade, selados e anulados pelo destino que os opressores impõem. É observando isso que ele apreende a necessidade de investir no processo dialógico, como, por exemplo, “os círculos de cultura”, porque as palavras devem estar no contexto da realidade sócio-histórica dos indivíduos que não podem ficar fora dos acontecimentos, feitos e refeitos pelos seres humanos.

A linguagem para Freire é representada pela palavra que surge na configuração simbólica e sócio-histórica do ser. Essa linguagem, sendo anulada, tira do ser a sua principal condição de existir. Sobre isso, ele demonstra um embasamento discursivo no viés da teoria de Erich Fromm (2019) que confronta a biofilia (amor à vida) e a necrofilia (amor à morte do outro) sob a impressão de uma generosidade disfarçada com aqueles que são manipulados sem a utilização da palavra, sem linguagem que deveria assegurar a dialogicidade dos seres humanos oprimidos acerca de suas realidades em grupo como seres biográficos.



Segundo Fiori, in: “Pedagogia do Oprimido” (2018, p. 12) “Talvez seja esse o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida como autor e como testemunha da história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historicizar-se”. Nas palavras de Casali (2008) “Freire desde cedo se identificou com o adulto analfabeto, como alguém que perdera parte de sua vida material, mas mantivera uma extraordinária vitalidade cultural: seu mundo apropriado, sua cultura incorporada”.

Com base nisso, ele desenvolve propostas de alfabetização (a exemplo dos métodos<sup>4</sup> aplicados e desenvolvidos em Angicos, RN) para a valorização do ser presente no mundo, capaz de relatar sua própria vida, reconhecer-se e edificar-se como ser politizado e politizante. Mesmo que o trabalho de Alfabetização de Jovens e Adultos de Paulo Freire tenha sido chamado de método de um modo frequente, o próprio autor não define como método, entretanto, trata-se de uma ampla abordagem sobre educação. Pode-se entender que constrói uma concepção filosófica geral de educação que se baseia no processo de tomada de consciência de cada indivíduo. A educação é o caminho que o indivíduo deve percorrer para que se torne consciente de si, do mundo e de sua ação na sociedade.

A tomada de consciência começa com um movimento de exteriorização do sujeito que percebe o mundo e, no momento em que ele se volta para um processo de interiorização, percebe-se fora como não sendo nada dele e é a partir dessa percepção que começa a se constituir enquanto identidade em um mecanismo de funcionamento da consciência humana diante do mundo. A abordagem da pedagogia freireana se configura paralelamente na educação popular que se integra no movimento da sociedade, pois, somente a oferta da educação nas escolas não é o bastante para atender à sociedade. Seria necessária a expansão do sistema de movimentos educativos, tendo como núcleo teórico principal de Paulo Freire dentro da ideologia marxista cristã, por isso o envolvimento em ações religiosas, principalmente, no “World Council of Churches” (Conselho Mundial das Igrejas), visto que, seu pensamento

---

<sup>4</sup> Confunde-se o método com a teoria de Paulo Freire. Nesse sentido, deve-se considerar “método” como estratégias de alfabetização, pois o que Paulo Freire propõe na verdade é uma ampla reflexão sobre a realidade educacional brasileira.





pedagógico foi construído na matriz filosófica cristã, sendo referência nas instituições católicas do Brasil.

Ao discutir sobre o “Movimento da Teologia da Libertação” Giroux (1997, p. 148) esclarece que Freire “tanto criticou como resgatou o aspecto radical do cristianismo revolucionário” e passa a ser um crítico da igreja reacionária, pois se torna uma farsa, exercer o amor cristão e explorar os seres humanos. A fé cristã, propagada por Freire traz em sua fundamentação a ação profética quando os seres humanos devem agir e não permitir que o sofrimento permaneça e sejam oprimidos. Giroux (1997, p. 150) diz: “Ao combinar os discursos da crítica e da possibilidade, Freire junta história e teologia para fornecer a base teórica de uma pedagogia radical que expressa esperança, reflexão crítica e luta coletiva”. A “educação popular” emerge como um projeto de educação do povo para conscientização das massas em contraponto à educação das elites. Por isso, torna-se também referência para os movimentos sociais ligados aos sindicatos, MST (Movimento dos Sem-Terra), ONGs e associações populares.

Considera que a educação é a razão pela qual os homens devem se desenvolver e se libertar, conforme valorização e busca do conhecimento e da conscientização a partir da identidade narrativa para entender as constantes realidades e, numa perspectiva ideológica, questionar através do diálogo, no intuito de construir ações transformadoras. A narrativa do autor configura um discurso que traz, ao mundo dos seus leitores, suscitações capazes de construir uma verdadeira reflexão para edificação de um ser biográfico – dialético e dialógico que questiona o mundo e, se questiona, passando a compreender sua realidade e a agir sobre ela.

É dentro de uma concepção humanizadora que discute a importância de insistir por uma educação emancipatória, mostrando-se a necessidade de se desfazer do processo de educação bancária que não desperta o senso crítico e contribui para sociedade elitizada e cruel. Seu legado é construído, de fato, em um universo popular e de realidade político-pedagógico-educacional que constrói seu conhecimento, interagindo com grupos excluídos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o legado de Paulo Freire a partir de suas narrativas autobiográficas requer peculiar atenção, principalmente, pelos seus discursos traçados durante seus escritos que, no percorrer de suas obras, reverberam para a condição do ser autônomo e livre. Em sua narrativa, o autor reconhece a importância da experiência do ser humano biográfico no mundo que deve se tornar sujeito narrador de sua vida e não objeto de manobra de grupos hegemônicos dominantes antidemocráticos. É a partir dessa concepção que se pode ampliar a discussão sobre o ser e sua dimensão existencial que o liberta pela possibilidade de correlação com a consciência, trazendo-lhe autonomia e reconhecimento no seu lugar e na sua história onde deve fazer-se presente e atuante.

A discussão sobre educação se expande para outros países e o trabalho de Paulo Freire tem visibilidade mundial, pois os temas que ele aborda, são sociais e de interesse de todos. Ele se utilizou da prática de pesquisa de participação e interagiu com grupos que entravam em discussão sobre as realidades sociais. Era de sua intenção motivar o discurso de cada componente dos grupos, dando-lhes a oportunidade da palavra para que cada um utilizasse sua linguagem e narrasse suas histórias cotidianas, autenticando-se como seres biográficos capazes de desvelar suas realidades e tentar resolvê-las.

## REFERÊNCIAS

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. – 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Paulo Freire: vida e obra**, São Paulo: Expressão Popular, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**, 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.



FREIRE, Paulo. **Sobre educação: diálogos (Paulo Freire e Sergio Guimarães)** – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Teoria e prática em educação popular.** 4ª ed. Rio de Janeiro: vozes, 1989.

FROMM, Erich. **A arte de amar.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FROMM, Erich. **O medo à liberdade.** 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

GADOTTI, Moacir e TORRES Carlos Alberto. **Paulo Freire Administrador Público: a experiência de Paulo Freire na Secretaria de Educação da Cidade de São Paulo (1989 – 1991).** In FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 2000.

GIROUX, Henry. **Los profesores como intelectuales. Hacia una pedagogia crítica del aprendizaje.** Barcelona, Paidós, 1990.

